



## 9º Seminário de Extensão

### ATIVIDADES MOTORAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

#### Autor(es)

ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

#### Apoio Financeiro

FAE

#### 1. Introdução

Tendo como norte a Motricidade Humana, base epistemológica dos cursos de Educação Física da UNIMEP, realizamos este projeto reportando-nos às duas áreas dos cursos de graduação e pós graduação em Educação Física – 1) Pedagogia do Movimento, Corporeidade e Lazer e 2) Performance Humana. Com o propósito de uma ação intervencionista e de pesquisa em parceria com a AVISTAR Instituição que atende pessoas com deficiências visuais na cidade de Piracicaba. Mediante este quadro nosso projeto contou com o envolvimento de três docentes sendo dois da área da Educação Física e um da Filosofia e três alunos bolsistas do curso de Educação Física.

Nossa participação no presente trabalho se dá em duas instâncias sendo que numa delas somos professora coordenadora e noutra somos orientadora de uma aluna bolsista. Como coordenadora temos algumas incumbências acadêmicas e administrativas de caráter geral que envolve o desenrolar do projeto, e como professora orientadora de uma aluna as nossas atividades são acadêmicas, isto é, orientação e supervisão do processo como um todo. Estas tiveram um foco específico: a elaboração de vivências motoras aos alunos com deficiência visual, no intuito deles conhecerem e perceberem o corpo como sujeito do seu mundo vida; despertar em todos os participantes do projeto a conscientização das capacidades e possibilidades que todos os seres humanos possuem para melhorar suas atividades cotidianas, como também, as oportunidades que podem e devem ser oferecidas para as pessoas com deficiência visual.

Como conteúdos para o desenvolvimento destas metas, utilizamos a musculação e atividades motoras globais, devido a vontade e desejo da grande maioria dos participantes.

Desenvolver atividades motoras com pessoas com deficiências visuais, é uma ótima oportunidade para mostrar e conscientizar a todos os envolvidos sobre os corpos em movimento, ou seja, o corpo próprio, o corpo do outro e as relações que estes corpos estabelecem. Movimentando-se, através das mais diferentes e possíveis formas, eles podem descobrir e perceber suas capacidades e limitações, bem como, as das outras pessoas. Essa descoberta, de si e do outro, de forma alegre e prazerosa, que as atividades motoras proporcionam, possibilitam que os próprios deficientes visuais aceitem e respeitem as diferenças existentes entre eles.

## 2. Objetivos

---

- Contribuir com o atendimento de pessoas com deficiências visuais atendidas na AVISTAR e nas demais instituições parceiras da mesma, enfatizando a autonomia e a efetivação da cidadania destas pessoas.
- Propiciar condições para o aprimoramento das capacidades e potencialidades humanas, a partir de uma compreensão do ser humano enquanto corpo em movimento, conquistando e descobrindo a corporeidade e a inclusão.
- Valorizar e revelar a importância da atuação interdisciplinar para a compreensão e transformação de um determinado conjunto de relações culturais e sociais que permeiam a existência da pessoa com deficiência visual, vislumbrando a emancipação desses sujeitos.
- Promover a discussão sobre os preconceitos e valores sobre a questão das deficiências, estimulando as capacidades preservadas e a reflexão crítica sobre a diversidade humana.
- Estruturar e aplicar práticas de atividades motoras globais e exercícios físicos adequados e promover a realização de ações motoras que possuíssem significado aos participantes, despertando o interesse pela prática constante da atividade física.

## 3. Desenvolvimento

---

l) Como coordenadora:

1) Avaliação diagnóstica das Instituições parceiras: após a aprovação do projeto visitamos a AVISTAR e a Academia para apresentarmos a proposta de trabalho e discutirmos sobre todos os pontos necessários para a viabilização do projeto. Nesta ocasião entregamos uma cópia do projeto aprovado, revelando a participação de três docentes e três discentes durante o desenvolvimento do trabalho durante os 12 meses de duração.

2) Reuniões periódicas com os envolvidos no projeto: inicialmente foi realizada uma reunião com todos os participantes do projeto onde cada docente apresentou sua proposta de trabalho e como pretendia desenvolvê-la junto com o discente envolvido. Durante todo o ano, aconteceram reuniões semanais com todos os alunos envolvidos no projeto para orientação e supervisão das atividades semanais a serem desenvolvidas com os participantes do projeto. A medida da necessidade realizávamos encontros entre os docentes.

3) Encaminhamento de solicitações: providenciamos, com a colaboração dos demais docentes, o encaminhamento do projeto ao CEPE – Comitê de Ética em Pesquisa, o qual foi aprovado. Encaminhamos os pedidos de compra dos materiais orçados no projeto dentro do cronograma apresentado e coordenamos os agendamentos de todos os encontros realizados junto às Instituições parceiras para a realização das atividades realizadas semanalmente e as que aconteceram apenas uma ou duas vezes.

4) Avaliação do processo: o desenvolvimento dos trabalhos foram sendo avaliados constantemente entre nós e os outros docentes, entre nós e todos os alunos envolvidos, entre cada aluno e seu professor orientador, entre nós proponentes do projeto e as pessoas com deficiências visuais e entre nós e os membros das Instituições parceiras. No mês de dezembro participamos de uma reunião avaliativa na AVISTAR e nesse momento o nosso projeto foi avaliado pelos membros da Associação de forma muito positiva para todos aqueles que tiveram acesso as nossas ações. Os bolsistas realizaram uma avaliação com os alunos deficientes visuais no final de cada semestre que está sendo apresentada no relato de cada aluno em particular.

5) Diálogo com a Universidade: mantivemo-nos em diálogo constante com a Universidade, especialmente com os cursos de graduação e mestrado em Educação Física, abrindo espaços para estágio para alunos da graduação que trabalharam voluntariamente no projeto.

6) Diálogo com a Instituição: aconteceu durante todo o ano do trabalho, para tomada de decisões em conjunto, para viabilização das propostas a serem desenvolvidas junto com os participantes diretos do projeto como também para com os membros da AVISTAR. Organizamos e realizamos, com a ajuda dos alunos bolsistas, encontros com membros da AVISTAR para darmos orientações básicas de como devemos tratar as pessoas com deficiências visuais no seu dia-a-dia, apresentamos alguns conceitos e características das pessoas que apresentam deficiência visual.

II) Como professora orientadora:

1) Discussão e a explicitação do projeto como um todo para a bolsista e, ainda, a retomada dos principais aspectos relacionados na política de extensão da Universidade.

2) Indicação do referencial teórico que subsidiasse a ação da bolsista nas suas ações intervencionistas, e, posteriormente, a construção do referencial a ser utilizado tanto para o embasamento teórico como para a elaboração das propostas práticas, estando este apresentado em forma de fichamento no relatório da aluna Cecília R. Rocha.

3) Elaboração e envio de um resumo o qual foi encaminhado e aprovado para a apresentação do projeto no Congresso da ISAPA/Brasil, o qual foi apresentado em forma de pôster, no mês de julho, na cidade de Rio Claro/SP. Este foi elaborado conjuntamente com os demais alunos bolsistas.

5) Orientações e supervisões semanais de todas as propostas que eram desenvolvidas junto com os outros discentes para serem aplicadas aos participantes do projeto, como também, na organização dos eventos realizados com os membros da Instituição, ou seja, acompanhamento na construção do planejamento, na execução e nas avaliações das atividades desenvolvidas.

6) Orientação para a elaboração do relatório parcial do projeto.

A bolsista foi orientada a construir seu referencial teórico a partir de fichamentos, conduzindo-a a construir um texto para o relatório final do projeto, observando aspectos relevantes do processo vivenciado por todas as pessoas que estiveram envolvidas. A discente elaborou um relato de observações a cada encontro realizado com os alunos do projeto, anotando as informações mais significativas ocorridas, apresentava o plano de aula elaborado e aplicado, bem como, dados relativos as ocorrências durante as aulas.

Durante a leitura dos relatos nós orientávamos a discente sobre as mudanças que poderiam e deveriam acontecer no sentido de propiciar uma compreensão mais apurada e conseqüentemente um sucesso maior nas práticas aplicadas, isto sempre numa proposta de inter-relacionamento com o referencial teórico estudado. Ao mesmo tempo em que buscava-se o entendimento do ocorrido propiciava-se a busca de possíveis soluções para o encaminhamento de futuras intervenções.

Esta orientação ocorreu de forma individual com a nossa bolsista como com os outros dois alunos de forma conjunta e inter ligada com os trabalhos que eles desenvolveram com seus professores orientadores. Isto aconteceu devido a todos eles desenvolverem juntos as atividades intervencionistas.

#### **4. Resultados**

Após um ano de envolvimento com este projeto, tanto no papel de coordenadora como de professora orientadora afirmamos que os resultados foram positivos em todos os sentidos.

As relações estabelecidas entre os docentes foram muito boas, pois cada um de nós orientava seu aluno com liberdade e autonomia para que eles, individual e coletivamente, realizassem seu trabalho com eficácia e qualidade como está apresentado em cada um dos relatórios. Todos procuraram trabalhar da melhor forma para alcançarem os objetivos traçados no projeto.

Com os alunos bolsistas os encontros foram ótimos, pois a cada encontro discutíamos questões técnicas específicas do trabalho a ser desenvolvido com as pessoas com deficiência visual, questões pedagógicas que envolvem um profissional de Educação Física, bem como, aspectos sobre o corpo que se movimenta e apresenta a deficiência visual e suas relações com o mundo, com o outro e consigo próprio. Muitas dúvidas foram respondidas aos alunos, muitos esclarecimentos foram dados, muitas descobertas e mudanças de atitudes foram realizadas a medida que avançávamos com as propostas do projeto.

Com os participantes do projeto, as pessoas com deficiência visual, as relações também foram excelentes, até eles confiarem nos nossos bolsistas ficavam um pouco resistentes em realizar as atividades, mas depois de um mês todos já estavam muito bem entrosados e os encontros tornavam-se cada vez melhores.

No primeiro semestre do projeto eles demonstravam muito interesse nas aulas de musculação, pois este era um desejo de todos, portanto o envolvimento com esta prática foi grande. Com as outras propostas, as vezes, demonstravam pouca vontade para fazer, mas dependendo do conteúdo trabalhado como dança, por exemplo, eles gostavam e se revelavam bem motivados.

No segundo semestre o desejo, empenho e motivação mudaram de foco, as atividades motoras globais passaram a ser os exercícios de maior interesse e envolvimento dos participantes. Muitas propostas

diversificadas foram trabalhadas, com materiais diferentes e pouco explorados por eles após terem adquirido a deficiência visual. Os procedimentos pedagógicos variavam dia-a-dia, conforme o conteúdo a ser focado e os materiais utilizados, o que despertava muito desafio e curiosidade para as novas descobertas.

Com a Instituição os encontros foram ótimos, sentimos uma abertura muito grande para com as nossas idéias e propostas, estiveram sempre prontos para nos atender no que fosse possível. Nos encontros, organizados por nós, para apresentar aos membros da AVISTAR sobre a deficiência visual eles participaram e se envolveram muito, perguntando, tirando dúvidas, colocando as problemáticas gerais e específicas que estavam surgindo e poderiam surgir durante o processo do desenvolvimento das atividades nos alertando sobre as medidas que poderíamos e deveríamos tomar para evitarmos transtornos.

Participamos de duas reuniões de avaliação da Instituição quando todos os trabalhos direcionados aos deficientes visuais foram avaliados, o nosso projeto teve uma repercussão ótima tanto pelos membros da AVISTAR como pelos alunos participantes. Recebemos muitos elogios e agradecimentos pelas ações realizadas. Solicitaram que continuássemos o projeto da forma como fosse possível considerando o término do projeto em julho de 2007.

Devido ao sucesso alcançado por todos os membros colaboradores do projeto, optamos em continuar desenvolvendo o projeto como professora/coordenadora voluntária da AVISTAR e, conseguimos que a Instituição contratasse um dos alunos como bolsista do CIEE. Sendo assim o trabalho está tendo continuidade com a mesma qualidade anteriormente adquirida.

Um outro ponto significativo deste trabalho foi a interface com o curso de graduação em Educação Física, pois, através da disciplina de Estágio, muitos alunos puderam vivenciar algo promissor e novo na sua área de formação que é a Educação Física Adaptada. Estagiaram, diretamente, com pessoas com deficiência visual em dois tipos diferentes de exercícios físicos. Os graduandos que estagiaram no projeto relataram, nas suas avaliações, somente aspectos positivos e relevantes para a formação profissional. Portanto, com a continuidade do trabalho continuaremos mantendo espaços de estágio para os interessados.

## 5. Considerações Finais

---

Mediante os resultados apresentados afirmamos que acompanhar este projeto, durante um ano, contando com a colaboração constante dos demais docentes e dos discentes foi muito gratificante para nós que idealizamos o trabalho. Chegar ao final e constatar um progresso significativamente positivo por parte dos docentes, dos discentes, das pessoas com deficiência visual e dos membros da Instituição faz-nos pensar e acreditar que trabalhar com educação e formação de cidadãos num país em transição nos seus conceitos e valores sociais e culturais vale muito a pena.

## Referências Bibliográficas

---

BARTOLO, Daniela; DE MARCO, Ademir. (2002). As interferências ambientais durante a evolução motora do andar independente. In VENÂNCIO, S.; AUGUSTO, D. I. L. S. (org). Pedagogia do movimento. Coletânea de Textos. Campinas: Unicamp-FEF/DEM, ISBN 85.901705/3

BRASIL (1984) Ministério da Educação e Cultura. Documenta 163. Brasília: Ministério da Educação.

\_\_\_\_\_. (1998b), Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares/Secretária de Educação Fundamental. Secretária de Educação Especial. Brasília: MEC/SER/SEESP, . 62p.

\_\_\_\_\_. (1999) Decreto lei no. 3.298 – Estatuto das Pessoas com Deficiência – Diário Oficial da União, 21/12/1999.

\_\_\_\_\_. (2001), Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, Secretária de Educação Especial SEESP.

CARMO, Apolônio Abadio do (2001). Inclusão escolar e Educação Física: que movimentos são estes? Anais do I Simpósio Internacional Dança em Cadeira de Rodas. Campinas Unicamp, Curitiba: Abradecar. p. 26-49.

CONFERÊNCIA DE JOMTIEN, Tailândia 05 a 09 de Março de 1990. Declaração Mundial Sobre a Educação

para Todos. UNICEF. [on-line] Disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.unicef.org/brazil/jomtien.htm>. Site acessado em 26/12/2001.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (2001). Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB no. 02/2001. Diário Oficial da União. Brasília, 14 de Setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40.

FERRAZ, L. Paraolímpicos da Silva. Brasil Paraolímpico. Publicação trimestral do CPB: no. 18, setembro/outubro, 2005.

KASSAR, Monica de C. Magalhães (1998). Situação da Educação Especial no Brasil, diante da legislação existente. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.9, no. 3. P. 17-21.

PORTO, E.T.R. (2001). Educação de Qualidade para Pessoas Especiais: um caminho a conquistar. In MOREIRA, W.W. (org) Qualidade de Vida: complexidade e Educação. Campinas, SP: Papirus.

\_\_\_\_\_. (2005) A corporeidade do cego: novos olhares. Piracicaba/São Paulo: Editoras Unimep e Memnon.

RODRIGUES, David. (2001). Educação e a Diferença. In RODRIGUES, David (org.).Educação e Diferença: Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva. Porto: Porto.

SILVA, R.V. de S. da e CARMO, A do. Aspectos históricos e filosóficos da deficiência. Caderno texto do curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

TOLOCKA, Rute Estanislava; DE MARCO, Ademir (1998). Inclusão de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais na Educação Física Escolar. Anais do I Congresso Latino Americano na Educação Motora e II Congresso Brasileiro de Educação Motora. Foz do Iguaçu. p. 265-271.

UNIMEP (2002) Política de Extensão. Apresentação de CESAR, Ely Eser Barreto. Piracicaba: UNIMEP.